

A etnobotânica e as plantas medicinais na Comunidade Sucuri, Cuiabá, MT, Brasil

The ethnobotany and medicinal plants in Community Sucuri, Cuiabá, MT, Brazil

L'ethnobotanique et plantes médicinales dans Communauté Sucuri, Cuiabá, MT, Brésil

La etnobotánica y plantas medicinales en Comunidad Sucuri, Cuiabá, MT, Brasil

Karina Gondolo Gonçalves*

(gondolo.karina@gmail.com)

Maria Corette Pasa**

(pasamc@brturbo.com.br)

Recebido em 02/04/2015; revisado e aprovado em 24/05/2015; aceito em 22/07/2015

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-70122015201>

Resumo: Objetivou-se investigar e analisar sistematicamente o conhecimento empírico dos moradores da Comunidade Sucuri em Cuiabá, MT, sobre a utilização dos recursos vegetais, ressaltando a finalidade e suas formas de usos. A pesquisa qualitativa e quantitativa utilizou o Pré-teste, Observação direta, Turnê guiada, Entrevistas, Frequências absoluta e relativa. Identificou-se 201 espécies vegetais em 36 quintais visitados. Foram citadas também 54 espécies medicinais retiradas da flora local.

Palavras-chave: Saber local. Recursos vegetais. Categorias de uso.

Abstract: This study aimed to investigate and analyzing empirical knowledge of the residents of Sucuri Community in Cuiabá, MT, on the use of plant resources, highlighting the purpose and forms of uses. Qualitative and quantitative research used the pre-test, Direct observation, guided tour, Interviews, absolute and relative frequencies. It identified 201 plant species visited by 36 yards. They were also cited 54 medicinal species taken from the local flora.

Key words: Local knowledge. Plant resources. Use categories .

Résumé: Cette étude visait à examiner et analyser la connaissance empirique des résidents de Sucuri Communauté à Cuiabá, MT, sur l'utilisation des ressources végétales, en soulignant le but et les formes d'utilisations. La recherche qualitative et quantitative a utilisé le pré-test, observation directe, visite guidée, Interviews, fréquences absolues et relatives. Elle a identifié 201 espèces de plantes visitées par 36 verges. Ont également été cité 54 espèces médicinales prises de la flore locales.

Mots-clés: Les connaissances locales. Ressources végétales. Catégories d'utilisation

Resúmen: Este estudio tuvo como objetivo investigar y analizar el conocimiento empírico de los residentes de Sucuri Comunidad en Cuiabá, MT, en el uso de los recursos vegetales, destacando el propósito y las formas de usos. La investigación cualitativa y cuantitativa utiliza el pre-test, la observación directa, visita guiada, Entrevistas, frecuencias absolutas y relativas. Se identificaron 201 especies de plantas visitadas por 36 yardas. También fueron citadas 54 especies medicinales tomados de la flora local.

Palabras clave: conocimiento local. Recursos vegetales. Categorías utiliza.

1 Introdução

A etnobotânica é classicamente definida como a ciência que estuda o conhecimento e as conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito do mundo vegetal, englobando tanto a maneira como o grupo social classifica as plantas, como a finalidade que lhes dá (AMOROZO, 1996).

Nessa percepção, a Etnobotânica passa a existir como sendo o campo interdisciplinar que compreende o estudo e a interpretação do conhecimento, significação cultural, manejo e usos tradicionais dos elementos da flora (CABALLERO, 1979).

Como ferramenta da etnobotânica, o saber local compreende em um sistema de classificação, uma série de observações empíricas do meio ambiente local, um sistema autônomo organizacional com fortes raízes no passado, um conhecimento ecológico acumulativo e dinâmico, o qual é construído sob a experiência de antepassados (JOHNSON, 1992).

Assim as observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma relevante para a divulgação das virtudes terapêuticas dos vegetais, prescritos com frequência, pelos efeitos medicinais que produzem, apesar de não te-

* Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Bolsa CAPES.

** Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

rem seus constituintes químicos conhecidos. Dessa forma, usuários de plantas medicinais de todo o mundo, mantém em voga a prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas informações terapêuticas que foram sendo acumuladas durante séculos (COSTA; SILVA, 2014).

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), as plantas consideradas como medicinais precisam conter, em um ou mais de seus órgãos, substâncias que possam ser usadas com propósitos terapêuticos ou que sejam precursoras de síntese de fármacos (WHO, 1979).

Uma das mais importantes unidades de paisagem utilizadas nos estudos etnobotânicos são os quintais, tanto rurais como urbanos, por ser um local rico em diversidade vegetal e de conservação da biodiversidade. O quintal, de uma forma geral, pode ser compreendido como um espaço de usos múltiplos que fica próximo à residência do grupo familiar (AMOROZO, 2008).

De acordo com Pasa (2004, 2011), a produção nos quintais conserva não só os recursos vegetais como também a riqueza cultural, fundamentada no saber e na cultura dos moradores locais.

Corroborando com as afirmações acima, observa-se, nos dias atuais, uma grande evasão da população jovem pertencente às comunidades tradicionais ou de saberes locais para os grandes centros, em busca de melhores oportunidades de estudo ou de trabalhos, fazendo com que a perpetuação da cultura, dos costumes e saberes locais caminhem para a extinção. É possível que, em alguns anos, só se ouvirá falar de certas culturas em livros e registros.

O presente estudo tem por finalidade investigar e analisar sistematicamente o conhecimento empírico dos moradores da comunidade Sucuri em Cuiabá, MT, sobre a utilização das plantas da vegetação local, ressaltando a finalidade e suas formas de uso com intuito de resgatar o saber local dessa população.

2 Metodologia

O estudo foi realizado na Comunidade Sucuri, que é considerada politicamente como Distrito do município de Cuiabá e encontra-

se circunscrita nas coordenadas geográficas latitude 15° 32' 50" Sul e longitude 56° 09' 26" Oeste, situada na porção Centro-Sul do Estado de Mato Grosso, estabelecido à margem esquerda do Rio Cuiabá. Altitude média correspondente é de 125 metros. Possui clima tropical semiúmido, apresentando duas estações bem definidas: uma seca (outono-inverno) e outra chuvosa (primavera-verão), predominando altas temperaturas, com médias de 24 a 34°C e de acordo com a classificação Aw Köppen (IBGE, 2010).

A pesquisa abordou uma análise qualitativa que, segundo Minayo (2007), leva em consideração os níveis mais profundos das relações sociais, operacionalizando-os através dos aspectos subjetivos, visando compreender a lógica interna de grupos, instituições e atores quanto aos valores culturais e representações sobre sua história.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram os moradores da Comunidade Sucuri que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ambos os sexos, maiores de 18 anos de idade e que, após a explicação do objetivo do estudo, aceitaram de livre e espontânea vontade dela participar, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a coleta dos dados socioeconômicos e etnobotânicos, foram utilizadas as técnicas metodológicas como o Pré-teste, Observação direta, Turnê guiada, Entrevistas dos tipos semiestruturada e aberta (MINAYO, 1994). As Entrevistas ocorreram entre os meses de julho a dezembro de 2014 totalizando 44 informantes residentes em 36 casas da comunidade local. As perguntas norteadoras da entrevista sobre os dados socioeconômicos foram: idade, sexo, religião, atividade profissional, escolaridade, renda familiar, estado civil, cor, número de pessoas na família, entre outras. Foram abordadas ainda questões referentes ao estado e hábitos de saúde, sobre o imóvel e quintal e, por fim, os dados etnobotânicos, que resgatam a relação do ser humano com as plantas na unidade de paisagem quintal e as diversas etnocategorias de usos pela população local.

O registro das entrevistas foi realizado por meio de um gravador digital portátil complementado por um diário de campo que tem por finalidade registrar as informações e acontecimentos pertinentes à pesquisa, sendo

uma importante ferramenta usada durante a coleta de dados. Também foi utilizada uma máquina fotográfica digital para armazenar imagens que envolvem o manejo com as plantas, bem como dos diferentes equipamentos e materiais *in loco*.

Os nomes científicos e suas respectivas famílias botânicas foram classificados de acordo com o sistema de taxonomia vegetal APG III (APG, 2009).

3 Resultados e discussão

3.1 Dados socioeconômicos

Foram entrevistados 44 indivíduos, moradores das 36 residências visitadas, sendo a maioria do sexo feminino (77%), que se justifica pelas atividades do lar e assim proporcionando a permanência da mulher na residência. Siveiro et al. (2014), em sua pesquisa realizada em três bairros da cidade de Rio Branco, no Acre, nos anos de 2009 a 2011, também mencionaram que maioria dos entrevistados foi do gênero feminino e casada. Esses dados são semelhantes também para muitas pesquisas realizadas em Mato Grosso porque, geralmente, as mulheres se ocupam com as tarefas do lar e os cuidados com os filhos, por isso passam mais tempo em casa e apresentam maior disponibilidade para participar da pesquisa.

A cor da pele não teve diferença significativa obtendo um resultado de 38,5%, 34,1% e 27,5% respectivamente para negros, brancos e pardos.

A idade entre os informantes variou de 25 a 84 anos, tendo como representante da idade mais avançada o sexo masculino. No estudo de Almeida; Pasa; Guarim (2014) realizado em 2011, nas Comunidades Tradicionais da região de Barão de Melgaço, Estado de Mato Grosso, obtiveram-se resultados semelhantes tendo como faixa etária dos informantes a variação entre 33 e 85 anos de idade.

A religião católica obteve 57%, seguida da evangélica, com aproximadamente 30%, e a espírita, com quase 10%, e dois homens relataram não possuírem religião.

Em relação ao estado civil dos depoentes, houve um destaque para os casados totalizando 23 indivíduos, os viúvos são representados por sete pessoas, os outros cinco

referiram ser viúvos do primeiro casamento, porém hoje vivem amasiados com outro cônjuge, três mencionam ser solteiros e dois são divorciados.

O grau de instrução variou de não alfabetizado até nível superior, com ênfase para ensino fundamental completo, com aproximadamente 30%, e ensino médio completo, com 25%. O Estado de Mato Grosso foi o estado de origem que mais sobressaiu entre os moradores, com 86,5%, sendo que muitos são de origem do próprio Distrito Sucuri. Entre outros Estados de origem, foram mencionados Mato Grosso do Sul, Paraná e Paraíba.

O tempo de residência no Distrito Sucuri teve uma variação de dois meses até 76 anos. A atividade exercida atualmente por essa população apresentou 34,10% para a classe dos aposentados e 13,60% do lar e, classificados como outros, estão: comerciantes, cabeleireira, costureira, agente de saúde, pescador, merendeira etc. O estudo realizado no Acre por Siveiro et al. (2014) também apontou os 'aposentados' e as 'donas de casa' como as principais categorias de ocupação. A renda familiar que mais se destacou foi a dos que recebem entre um a três salários mínimos com um percentual de 68,20%, seguido dos que recebem mais que três salários com 22,7%, e os que sobrevivem com até um salário são representados por 9,1%.

Referindo-se ao estado de saúde desses informantes e seus hábitos, pode-se identificar, através das informações emitidas pelos depoentes, que 61% deles possuem algum tipo de doença crônica, como diabetes, hipertensão arterial, hipotireoidismo, entre outras. Do total de entrevistados, 79,5% não praticam nenhuma atividade física e também não fazem uso de cigarros, e 61% possuem planos de saúde, entre os quais o mais citado foi a Plano de Aposentadoria Complementar (PAC), que não tem cobertura total, mas sim um auxílio em consultas e exames.

Das 36 residências da comunidade local, a maioria é de alvenaria (95%), sendo duas casas de madeira. Quanto à aquisição do imóvel, a maioria dos depoentes referiu morar em imóvel próprio, sendo que alguns disseram adquiri-los como herança de família. Um informante relatou morar de favor na casa de uma irmã, e outro mencionou residir na casa dos pais, e por fim um citou que mora

de aluguel. A quantidade de peças variou entre três a dez cômodos. A energia elétrica e a água encanada estão presentes em 100% das residências, e o Distrito Sucuri como um todo não possui rede de esgoto, e sim sistema de fossa séptica.

3.2 Dados etnobotânicos dos quintais

Os quintais são uma das formas mais antigas de manejo da terra que persiste até os dias atuais, pode-se dizer que essa tradição vem sendo passada de geração em geração. Para Siviero et al. (2014), os quintais residenciais são espaços de fácil acesso no qual os moradores cultivam uma diversidade de espécies vegetais com diversas funções de uso, como por exemplo: ornamentação, alimentação, medicação entre outros.

Os sistemas de quintais agroflorestais são conhecidos também como hortos caseiros onde ocorre o uso da terra na qual várias espécies de árvores são cultivadas junto com culturas perenes e anuais e, ocasionalmente, criação de pequenos animais ao redor da casa (DE DAVI et al., 2015).

Neste estudo, foi registrado um total de 201 espécies nos quintais da comunidade local, que estão distribuídas em 73 famílias botânicas e com um número de 992 citações para as espécies vegetais presentes nos quintais das residências locais. As espécies mais citadas foram: *Mangifera indica* L. (manga), *Citrus limonum* Risso. (limão), *Cocos nucifera* L. (coco), *Malpighia glabra* L. (acerola), *Psidium guayava* L. (goiaba), *Allium fistulosum* L. (cebolinha), *Carica papaya* L. (mamão), *Anacardium occidentale* L. (caju) e *Musa sp.* (banana). As famílias botânicas mais citadas são: Anacardiaceae com 91 espécies, Rutaceae com 80 e Lamiaceae com 62. Do total das 73 famílias, 15 foram citadas uma única vez, sendo Apocynaceae, Balsaminaceae, Burseraceae, Caprifoliaceae, Caricaceae, Compositae, Ericaceae, Nyctaginaceae, Orchidaceae, Polygonaceae, Portulacaceae, Punicaceae, Sapindaceae, Umbelliferae, Violaceae. Corroborando com os resultados, Almeida, Pasa e Guarim (2014) também apontaram a família Anacardiaceae, sendo a que apresentou maior riqueza de espécies nos quintais estudados na Comunidade de Cuiabá Mirim, Barão de Melgaço, Mato Grosso.

Os quintais do Distrito Sucuri são bastante variados tanto em tamanho como nas formas, quantidade e a variedade de espécies vegetais presentes nessa unidade de paisagem. Os quintais não foram mensurados, porém pode-se perceber a existência de quintais de todos os tipos desde os que circunvizinham toda a casa (frente, lateral e fundo) até os que ocupam somente uma das partes. Existem quintais limitados por muros e cercas, e também aqueles cujo limite é a própria vegetação nativa. Encontram-se ainda terrenos compartilhados, os quais antigamente eram de uma chácara, que, após herdarem dos pais, foi repartida entre os irmãos ou os filhos, que casaram e construíram suas casas próximas à dos pais, dividindo assim espaço no mesmo lote.

A quantidade de espécies vegetais presentes nos 36 quintais variou entre oito e 55 espécimes, com uma média de 23 espécies vegetais por quintal, nas residências visitadas. Como a maioria dos entrevistados é do sexo feminino, as mulheres são responsáveis pelos cuidados com o quintal. Quanto à frequência dispensada aos cuidados com o quintal, a maioria trabalha todos os dias.

A maioria dos depoentes informou que o principal destino das folhas e capinas é a compostagem, que serve de adubo para as plantas. Alguns depoentes referiram amontoar as folhas e depois, quando estiverem em fase de decomposição, as utilizam, e outros fazem buracos e as enterram usando esta terra para plantar.

A seca foi a época do ano relatada pela maioria dos entrevistados como sendo a mais trabalhosa para cuidar dos quintais, isto devido ao sol muito forte e à falta de chuva. Quanto ao uso de insumos, 73% não fazem, utilizam nem compram, mas desenvolvem o adubo orgânico, através de métodos e produtos naturais, como terra preta e esterco de animais.

Conforme exposto na Tabela 1, as etnocategorias de uso são: alimentar, medicinal, ornamental e outros. A mais expressiva foi a medicinal, com aproximadamente 42%; em seguida, a alimentar com 25%, a ornamental com 17% e 7% o total da categoria nomeada como outros, em que se inclui sombreamento, lenha, construção e, ainda, 9% representando classe das espécies com mais de uma etnocategoria de uso.

Tabela 1 - Plantas nos quintais da Comunidade Sucuri. Distrito Sucuri, Cuiabá, MT. 2014.

Nome Popular	Nome Científico	Família	Categoria de Uso	NC
manga	<i>Mangifera indica</i> L.	Anacardiaceae	A, M	40
limão	<i>Citrus limonum</i> Risso.	Rutaceae	A, M	31
coco	<i>Cocos nucifera</i> L.	Areocaraceae	A, M	28
acerola	<i>Malpighia glabra</i> L.	Malpighiaceae	A, M	27
goiaba	<i>Psidium guayava</i> L.	Myrtaceae	A, M	27
cebolinha	<i>Allium fistulosum</i> L.	Alliaceae	A	25
mamão	<i>Carica papaya</i> L.	Caricaceae	A, M	24
caju	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	A	23
banana	<i>Musa</i> sp.	Fabaceae	A, M	20
boldo do Chile	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Lamiaceae	M	18
laranja	<i>Citrus aurantium</i> L.	Rutaceae	A, M	18
orquídea	<i>Cattleya</i> sp., <i>Oncidium</i> sp.	Orchidaceae	O	18
samambaia	<i>Nephrolepis exaltata</i> (L.) Schott	Polypodiaceae	O	18
mandioca	<i>Manihot esculenta</i> Crantz.	Euphorbiaceae	A	17
cidreira ou capim-santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	Poaceae	M	16
camomila	<i>Chamomilla recutita</i> L. Rauschert.	Asteraceae	M	14
coentro	<i>Coriandrum sativum</i> L.	Umbelliferae	A	14
arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae	M	13
jaboticaba	<i>Myrciaria jaboticaba</i> (Vell.) Berg	Myrtaceae	A	13
abacate	<i>Persea americana</i> Mill.	Lauraceae	A, M	11
ata ou pinha ou fruta-do-conde	<i>Annona squamosa</i> L.	Annonaceae	A	11
babosa	<i>Aloe Vera</i> (L.) Burm. F.	Liliaceae	M	11
cajá-manga	<i>Spondias dulcis</i> Forst.F.	Anacardiaceae	A	11
espada-de-são-jorge	<i>Sansevieria trifasciata</i> var. <i>laurentii</i> (Dewild.) N. E. Br.	Liliaceae	O	11
hortelã	<i>Mentha</i> sp.	Lamiaceae	M	11
jaca	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	Moraceae	A	11
romã	<i>Punica granatum</i> L.	Punicaceae	A, M	11
seriguela ou jacote	<i>Spondias purpurea</i> L.	Anacardiaceae	A	11
abacaxi	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merrill	Bromeliaceae	A	10
bocaiúva	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. Ex mart.	Areocaraceae	A, M	10
pimenta	<i>Capsicum</i> sp.	Solanaceae	A	10
caninha-do-brejo	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Costaceae	M	9
noni	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Rubiaceae	M	9
pitomba	<i>Talisia esculenta</i> (St. Hil.) Radlk	Sapindaceae	A	9
cacto	<i>Nopalea cochenillifera</i> Salm Dyck., <i>Ferocactus</i> sp.,	Cactaceae	O	8
cana	<i>Saccharum officinarum</i> L.	Poaceae	A	8
colônia	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L. Burt & R.M. Sm.	Zingiberaceae	M	8
erva-cidreira	<i>Melissa officinalis</i> L.	Lamiaceae	M	8
antúrio	<i>Anthurium andraeanum</i> Lindl.	Araceae	O	7
comigo-ninguém-pode	<i>Dieffenbachia picta</i> Schott.	Araceae	O	7
hortência	<i>Hydrangea macrophylla</i> Ser.,	Saxifragaceae	O	7
jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Fabaceae	A, M	7
poejo	<i>Mentha pulegium</i> L.	Lamiaceae	M	7
abóbora	<i>Cucurbita pepo</i> L.	Cruciferae	A	6
batata-doce	<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	Convolvulaceae	A	6
beijinho	<i>Impatiens walleriana</i> Hook. f.	Balsaminaceae	O	6
espada-de-ogum	<i>Sansevieria stuckyi</i> God.-Leb	Rubiaceae	Ot	6
guaco	<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Asteraceae	M	6
jucá	Caesalpiniaceae <i>ferrea</i> Mart.	Caesalpiniaceae	M	6
rosa	<i>Rosa</i> sp.	Rosaceae	O	6
salsa	<i>Petroselinum sativum</i> Hoffm.	Apiaceae	A	6
tamarino	<i>Tamarindus indica</i> St.-Hil.	Caesalpiniaceae	A, M	6
algodão	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Malvaceae	M	5

Nome Popular	Nome Científico	Família	Categoria de Uso	NC
anador	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Acanthaceae	M	5
cancerosa ou espinheira-santa	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart.	Celastraceae	M	5
carambola	<i>Avehrroa carambola</i> L.	Oxalidaceae	A	5
dama-da-noite	<i>Epiphyllum oxipetalum</i> (DC.) Haworth	Cactaceae	O	5
erva-de-bicho	<i>Polygonum persicaria</i> var. <i>persicaria</i>	Polygonaceae	M	5
gerbão	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl.	Verbenaceae	M	5
jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Solanaceae	A, M	5
maracujá	<i>Passiflora alata</i> Curtis.	Passifloraceae	A, M	5
pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Myrtaceae	A	5
quebra pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Dilleniaceae	M	5
tangerina	<i>Citrus reticulata</i> Blanco	Rutaceae	A	5
alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Lamiaceae	M	4
algodãozinho-do-cerrado	<i>Cochlospermum regium</i> (Mart. & Sch.) Pilger	Cochlospermaceae	M	4
cabaça	<i>Lagenaria vulgaris</i> Ser.	Cucurbitaceae	O	4
caferana ou boldo-do-chile	<i>Vernonia polyanthes</i> L.	Compositae	M	4
erva-de-santa-maria	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Chenopodiaceae	M	4
gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscol.	Zingiberaceae	M	4
jenipapo	<i>Genipa americana</i> L.	Rubiaceae	Ot	4
lima-da-pérsia	<i>Citrus</i> sp.	Rutaceae	A, M	4
mamona	<i>Ricinus communis</i> L.	Euphorbiaceae	M	4
mexirica	<i>Citrus nobilis</i> Lour.	Rutaceae	A	4
papoula	<i>Papaver rhoeas</i> L.	Papaveroideae	O	4
pimentão	<i>Capsicum annuum</i> L.	Solanaceae	A	4
sangra-d'água	<i>Croton urucurana</i> Baill.	Euphorbiaceae	M	4
santa-rita ou flor-de-primavera ou primavera ou buganvília	<i>Bougainvillea glabra</i> Choisy	Nyctaginaceae	O	4
urucum	<i>Bixa orellana</i> L.	Bixaceae	M	4
vick	<i>Mentha arvensis</i> L.	Lamiaceae	M	4
alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Lamiaceae	M	3
amora	<i>Morus nigra</i> L.	Moraceae	A, M	3
azaleia	<i>Rhododendron simsii</i> Planch.	Ericaceae	O	3
castela (tipo de coentro)	S.I.	S.I.	A	3
embaúba ou embaúva	<i>Cecropia pachystachya</i> Trèc.	Malvaceae	M, Ot	3
fedegoso	<i>Senna occidentalis</i> St.-Hil.	Caesalpiniaceae	M	3
lírio	<i>Lilium</i> L.	Liliaceae	O	3
lixeria	<i>Curatella americana</i> L.	Dilleniaceae	M	3
manjerona (orégano)	<i>Origanum majorana</i> L.	Lamiaceae	M	3
melão-de-são-caetano	<i>Momordica charantia</i> L.	Cucurbitaceae	M	3
norvônica ou losna	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Asteraceae	M	3
pata-de-boi ou pata-de-vaca	<i>Bauhinia nitida</i> St.-Hil	Caesalpiniaceae	M	3
picão	<i>Bidens pilosa</i> L.	Asteraceae	M	3
quiabo	<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench.	Malvaceae	A	3
uva	<i>Vitis</i> L.	Vitaceae	A	3
alface	<i>Lactuca sativa</i> L.	Asteraceae	A	2
amescla	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March.	Burseraceae	M	2
angélica	<i>Polianthes tuberosa</i> L.	Agavaceae	O	2
aroeira	<i>Myracondruon urundeuva</i> FR.All.	Anacardiaceae	M	2
babaçu	<i>Orbignya oleifera</i> Burret.	Arecaceae	O	2
boldo-miúdo	<i>Plectrantus ornatus</i> (Lour.) Spreng	Lamiaceae	M	2
cajá	<i>Spondias mombin</i> L.	Anacardiaceae	A	2
carrapicho	<i>Acanthospermum</i> sp.	Asteraceae	M	2

Nome Popular	Nome Científico	Família	Categoria de Uso	NC
carvão-branco	<i>Callisthene fasciculata</i> (Spr.) Mart.	Vochysiaceae	M	2
chifre-de-veado	<i>Platynerium bifurcatum</i> (Cav.) C. Chr.	Polypodiaceae	O	2
conta-de-leite	S.I.	S.I.	M	2
coroinha	S.I.	S.I.	Ot	2
erva-molar	<i>Holcus lanatus</i> L.	Poaceae	M	2
eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Myrtaceae	M	2
feijão-andú	<i>Cajanus cajan</i> (L) Hunth.	Fabaceae	A	2
figo	<i>Ficus carica</i> L.	Moraceae	A	2
gonsaleiro	<i>Stronium fraxinifolium</i> Schott ex Spreng.	Anacardiaceae	M	2
graviola	<i>Annona muricata</i> L.	Annonaceae	A	2
ingá	<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd. Seeds.	Fabaceae	A	2
ipê	<i>Tabebuia</i> sp.	Bignoniaceae	O	2
mama-de-porca	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	Rutaceae	M	2
mangaba-brava	<i>Lafoensia pacari</i> St. Hil	Lythraceae	M	2
manjerição	<i>Ocimum</i> sp.	Lamiaceae	A	2
marmelada-de-espinho	S.I.	S.I.	Ot	2
maxixe	<i>Cucumis anguria</i> L.	Cucurbitaceae	A	2
palmeira	S.I.	S.I.	O	2
pepino	<i>Cucumis sativus</i> L.	Cucurbitaceae	A	2
pimenta-vermelha	<i>Capsicum baccatum</i> L.	Solanaceae	A	2
Pinhão-roxo	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Euphorbiaceae	M	2
pocã	<i>Citrus reticulata</i> L.	Rutaceae	A	2
quina	<i>Strychnos pseudoquina</i> A. St.-Hil.	Loganiaceae	M	2
radite	<i>Cichorium intybus</i> L.	Asteraceae	A	2
tarumã	<i>Vitex cymosa</i> Bert	Verbenaceae	M	2
terramicina	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze.	Amaranthaceae	M	2
tomate	<i>Lycopersium esculentum</i> L.	Solanaceae	A	2
uiti	<i>Licania tomentosa</i> (Benth.) Fritsch	Chrysobalanaceae	Ot	2
violeta	<i>Viola</i> sp.	Violaceae	O	2
açoita-cavalo	<i>Luehea divaricata</i> Mart.	Malvaceae	M	1
acuri	<i>Phalerata Scheelea</i> (Mart. ex Spreng.) Burret	Arecaceae	A	1
amburana	<i>Amburana cearenses</i> (Freire Allemão) A. C. Smith.	Fabaceae	Ot	1
ampicilina-roxa	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Amaranthaceae	M	1
artemisia	<i>Artemisia annua</i> L.	Asteraceae	M	1
assa-peixe	<i>Vernonia ferruginea</i> Less.	Asteraceae	M	1
atrativo	S.I.	S.I.	M	1
beladona	<i>Atropa belladonna</i> L.	Solanaceae	Ot	1
boldo-chinês	<i>Plectranthus ornatus</i> (Lour.) Spreng	Lamiaceae	M	1
bromélia	<i>Alcantarea imperialis</i> (Carrière) Harms	Bromeliaceae	O	1
cacau	<i>Theobroma cacao</i> L.	Malvaceae	A	1
cainca	<i>Chiococca anguicida</i> Mart.	Rubiaceae	M	1
cambará	<i>Lantana camara</i> L.	Verbenaceae	M	1
cambarú	<i>Dipteryx alata</i> Vog.	Fabaceae	M	1
cânfora	<i>Cinnamomum comphora</i> (L.) Nees & Eberm.	Lauraceae	M	1
caruru-de-porco	<i>Amaranthus viridis</i> L.	Amaranthaceae	M	1
cavalinha	<i>Equisetum giganteum</i> L.	Equisetaceae	M	1
cereja	<i>Prunus serrulata</i> Lindl.	Rosaceae	O	1
chagueira	S.I.	S.I.	Ot	1
chama-dinheiro	S.I.	S.I.	Ot	1
chapecanga	S.I.	S.I.	M	1

Nome Popular	Nome Científico	Família	Categoria de Uso	NC
chimbuva	<i>Enterolobium timbouva</i> Mart.	Fabaceae	Ot	1
cinco-palma	S.I.	S.I.	O	1
costela-de-adão	<i>Monstera deliciosa</i> Liebm.	Araceae	M	1
couve	<i>Brassica oleracea</i> L.	Cruciferae	A	1
cumbarú	<i>Dipteryx alata</i> Vog.	Fabaceae	M	1
ecsória	<i>Ixora coccinea</i> L.	Rubiaceae	O	1
elixir paregórico	<i>Piper callosum</i> Ruiz & Pav.	Piperaceae	M	1
erva-doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Apiaceae	M	1
espinho-de-touro	S.I.	S.I.	M	1
espirradeira	<i>Nerium oleander</i> L.	Apocynaceae	O	1
figueira	<i>Ficus</i> L.	Moraceae	Ot	1
fortuna	<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Kurz	Crassulaceae	M	1
fruta-de-veado	<i>Platyterium bifurcatum</i> (Cav.) C. Chr.	Polypodiaceae	O	1
gariobinha	<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc.	Arecaceae	Ot	1
hortelanzinho	<i>Hyptis cana</i> Pohl ex Benth.	Lamiaceae	M	1
ingá-de-metro	<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	Fabaceae	A	1
jacinto	<i>Hyacinthus</i> L.	Asparagaceae	O	1
jambo	<i>Syzygium malaccense</i> (L.) Merr. & L.M. Perry	Myrtaceae	A	1
jaquicendi	S.I.	S.I.	M	1
jasmim	<i>Jasminum officinale</i> L.	Oleaceae	A	1
jatobá-mirim	<i>Hymenaea coubarill</i> var. <i>stillbocarpa</i> (Hayne) Lee	Caesalpiniaceae	A	1
jurema	<i>Chloroleucon acacioides</i> (Ducke) Barneby & J.W.Grimes	Fabaceae	Ot	1
laião	S.I.	S.I.	M	1
laranja para doce	<i>Citrus medica</i> L.	Rutaceae	M	1
levante	<i>Mentha spicata</i> L.	Lamiaceae	M	1
malva	<i>Malva sylvestris</i> L.	Malvaceae	M	1
malva-branca	<i>Malva sylvestris</i> L.	Malvaceae	M	1
melancia	<i>Citrullus lanatus</i> (Thunb.) Mansf.	Cucurbitaceae	A	1
melissa ou cidreira de folha	<i>Melissa officinalis</i> L.	Lamiaceae	M	1
milho	<i>Zea mays</i> L.	Poaceae	A	1
nil	S.I.	S.I.	M	1
onze-horas	<i>Portulaca grandiflora</i> Hook.	Portulacaceae	O	1
pachulin	<i>Pogostemon patchouly</i> Pellet.	Lamiaceae	O	1
pau-de-bicho	<i>Erminalia argentea</i> Mart.	Combretaceae	Ot	1
pau-brasil	<i>Caesalpinia peltophoroides</i> Benth.	Fabaceae	Ot	1
pimenta-do-reino	<i>Piper nigrum</i> L.	Piperaceae	A	1
pingo-de-ouro	<i>Duranta repens aurea</i> L.	Verbenaceae	O	1
rabo-de-raposa	<i>Arrojadoa rhodantha</i> (Gürke) Britton & Rose	Cactaceae	O	1
rosa branca	<i>Rosa alba</i> L.	Rosaceae	O	1
rosa-do-deserto	<i>Adenium obesum</i> (Forssk.) Roem. & Schult.	Apocynaceae	O	1
rosamélia	S.I.	S.I.	O, M	1
rosquinha	S.I.	S.I.	M	1
rúcula	<i>Eruca sativa</i> Mill.	Brassicaceae	A	1
sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i> L.	Caprifoliaceae	M	1
tapera-velha	<i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit.	Lamiaceae	M	1
tomate-cereja	<i>Lycopersicon</i> sp.	Solanaceae	A	1
vassourinha	<i>Scoparia dulcis</i> L.	Scrophulariaceae	M	1

Legenda: NC: Número de Citações; A: Alimentar; M: Medicinal; O: Ornamental; Ot: Outros; S.I.: Sem Identificação.

Do total dos informantes, 85% relataram que, além das plantas utilizadas como medicinais pertencentes aos quintais, eles retiram do cerrado e da mata ciliar alguns dos seus remédios. O depoente que mais nomeou espécies retiradas dessa unidade de paisagem com um total de 14 plantas medicinais foi do sexo feminino. Essas duas unidades de paisagem constituem a flora do Distrito Sucuri.

Pasa (2007) afirma que é de fundamental importância coletar junto à população informações a respeito do uso de plantas, ressalta também que as plantas medicinais estão sendo revalorizadas porque, entre outras razões, é a forma mais acessível para a população local curar suas enfermidades.

A Tabela 2 registra as 54 espécies medicinais usadas pelos depoentes da comunidade, bem como a forma de uso e as finalidades de usos, através do conhecimento empírico da população local. Foram identifi-

cadas 31 famílias botânicas com um total de 148 citações. *Hymenaea courbaril* L. (jatobá) e o *Strychnos pseudoquina* A. St.-Hil. (quina) foram as mais citadas, ambas com 8,10%. Metade das espécies foi citada uma única vez com o total 21. A parte da planta mais utilizada foi a entrecasca com 45%, em segundo lugar estão as folhas com 28%, raiz com 15% e a categoria outros com aproximadamente 12% incluindo fruto, semente, planta inteira, vagem, resina e broto. A forma de preparo que recebeu destaque com quase 30% foi o xarope, seguido do chá com 27%, e a categoria outros com 16,5%, seguido de banho de assento e maceração com 7%, infusão com 5%, garrafada com 3%, torrada e queimada com 2,5% e serenada com 1%. A categoria outros está representada por compressa, emplastro, curtido no vinho ou na água, fervido ou descansado no leite, batido no leite ou na água com sal e outras formas.

Tabela 2 - Espécies medicinais usadas na Comunidade Sucuri, Cuiabá, MT. 2014.

Nome Popular	Nome Científico	Parte Utilizada	Forma de Uso	Indicação	NC
jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	entrecasca e fruto	xarope, curtido no vinho branco e chá	sistema respiratório, anemia, anti-inflamatório, bom para tudo	12
quina	<i>Strychnos pseudoquina</i> A. St.-Hil.	entrecasca	xarope, chá, torrada, serenada, queimada e curtida na água	vermífugo, anemia, ânimo na criança, sistema digestório	12
aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Fr. All.	entrecasca, folhas e resina	emplastro, chá e xarope	sistema respiratório, cicatrização, hematoma e anti-inflamatório	8
cambará	<i>Lantana camara</i> L.	entrecasca e folhas	xarope	sistema respiratório	7
jucá	<i>Caesalpinaceae ferrea</i> Mart.	vagem	curtido no vinho, cozido, chá, banho e macerado	anti-inflamatório, cicatrizante, emagrecedor, sistema digestório e diabetes	6
algodão-do-cerrado	<i>Cochlospermum regium</i> (Schrank) pilg.	raiz e folhas	chá, batido com água e sal e garrafada	aparelho reprodutor feminino, sistema circulatório	5
hortelã-do-campo	<i>Hyptis cana</i> Pohl ex Benth.	folhas e entrecasca	chá, torrada e xarope	sistema digestório, sistema respiratório, vermífugo	5
quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	folhas e raiz	chá e infusão	sistema urinário	5
tapera-velha	<i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit.	planta inteira	chá, xarope e infusão	dor de cabeça, sistema digestório, diarreia	5
para-tudo-domato	<i>Tabebuia aurea</i> (Chamisso) Sandwith	entrecasca	xarope e fervido no leite	anemia, vermífugo	5
amescla	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March.	entrecasca	xarope	sistema respiratório	4
melão-de-são-caetano	<i>Momordica charantia</i> L.	cipó e folhas	chá, banho e macerado	dengue, malária, fungo no couro cabeludo, hemorroida	4

Nome Popular	Nome Científico	Parte Utilizada	Forma de Uso	Indicação	NC
negramina	<i>Siparuna guianensis</i> Aublet.	folhas	banho e chá	dor de cabeça, mal estar, sistema respiratório, quebrante	4
angico	<i>Anadenanthera falcata</i> (Benth.) Speg.	entrecasca	xarope	sistema respiratório	3
barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	entrecasca	curtido na água e chá	aparelho reprodutor feminino, cicatrização, coceira	3
cajazinho	<i>Spondias mombin</i> L.	entrecasca e raiz	macerado	diabetes	3
erva-de-bicho	<i>Polygonum persicaria</i> var. <i>persicaria</i>	folhas	banho e xarope	sistema respiratório	3
jequitibá	<i>Cariniana legalis</i> Kuntze.	entrecasca	banho e banho de assento	aparelho reprodutor feminino, dor na coluna	3
nó-de-cachorro	<i>Heteropteris aphrodisiaca</i> O. Mach.	raiz	macerado	anti-inflamatório	3
tarumã	<i>Vitex cymosa</i> Bert	folhas e entrecasca	chá	dor de barriga, diarreia	3
assa-peixe	<i>Vernonia ferruginea</i> Less.	raiz	xarope	sistema respiratório	2
crista-de-galo	<i>Celosia cristata</i> L.	folhas	pó da folha e chá	cicatrização, câncer, sistema urinário, coluna	2
cumbaru	<i>Dipteryx alata</i> Vog.	entrecasca	chá	diarreia	2
erva-de-santa-maria	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	folhas	xarope	vermífugo	2
erva-molar	<i>Holcus lanatus</i> L.	folhas	chá	sistema urinário	2
espinheiro	<i>Crataegus Oxycantha</i> L.	entrecasca	xarope	sistema respiratório	2
gerbão	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl.	raiz	xarope e infusão	sistema digestório, diarreia	2
jatobá-mirim	<i>Hymenaea coubarill</i> var. <i>stilbocarpa</i> (Hayne) Lee	entrecasca	xarope	sistema respiratório	2
lixreira	<i>Curatella americana</i> L.	folhas	chá	emagrece	2
mangava-brava (piúna)	<i>Lafoensia pacari</i> St. Hil	entrecasca	curtido na água e chá	sistema digestório	2
pequi	<i>Caryocar brasiliense</i> Camb.	folhas secas	infusão e chá	sistema urinário, coluna	2
vassorinha	<i>Scoparia dulcis</i> L.	planta inteira	chá e compressa	sistema urinário, torção	2
alecrim-domato	<i>Baccharis caprariifolia</i> DC.	folhas	garrafada	aparelho reprodutor feminino	1
amora	<i>Morus alba</i> L.	folhas	infusão	reposição hormonal	1
arnica (picão branco)	<i>Arnica montana</i> L.	raiz	infusão	hepatite	1
aspirina-do-campo	S.I.	raiz	chá	febre	1
bocaiuva	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. Ex mart.	fruto	batido com leite	anemia	1
caiapia	<i>Dorstenia Multififormis</i> Miq.	batata (raiz)	garrafada	aparelho reprodutor feminino	1
caju-amarelo	<i>Anacardium occidentale</i> L.	fruto	comer	diabetes	1
cajuzinho-do-campo	<i>Anacardium humile</i> A. St.-Hil	raiz	garrafada	reumatismo	1
calunga	<i>Simaba ferruginea</i> A. St.-Hil.	raiz	curtido na água	gordura do fígado	1
caninha-do-brejo	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	folhas	chá	sistema urinário	1
dorme-dorme	<i>Mimosa pudica</i> L.	folhas	banho	criança dormir	1

Nome Popular	Nome Científico	Parte Utilizada	Forma de Uso	Indicação	NC
embaúba	<i>Cecropia pachystachya</i> Trèc.	broto	xarope	sistema respiratório	1
fedegoso	<i>Senna occidentalis</i> St.-Hil.	folhas	curtido na pinga	sistema digestório	1
genciana (5 folhas)	<i>Genciana Lutea</i> L.	raiz	queimada	dor de cabeça, menstruação	1
goiaba-branca	<i>Psidium guajava</i> L.	broto	chá	disenteria	1
gonsaleiro	<i>Stronium fraxinifolium</i> Schott ex Spreng.	entrecasca	xarope	sistema respiratório	1
ipê-roxo	<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart.ex DC.) Standl.	entrecasca	chá	limpa o organismo, abre o apetite	1
mastruz	<i>Chemopodium ambrosioides</i> L.	folhas	curtido no leite	vermífugo	1
picão	<i>Bidens pilosa</i> L.	raiz	infusão	hepatite	1
sangra-d'água	<i>Croton urucurana</i> Baill.	sangue (seiva)	1 gota de sangue + água	câncer	1
saúde-da-mulher	S.I.	batata (raiz)	garrafada	aparelho reprodutor feminino	1

Legenda: NC: Número de Citações; S.I.: Sem Identificação.

As indicações mais citadas foram para as patologias do Sistema Respiratório com 22%, seguidas do Aparelho Digestório com 11%; na sequência, as doenças do Sistema Urinário com 8%, o aparelho reprodutor feminino e os vermífugos com 7,5% cada um, os indicados para cicatrização ocuparam o quinto lugar com 6%, os anti-inflamatórios totalizaram 4,5%, os menos citados foram anemia, diarreia e dor de barriga com 4,0%, diabetes com 3,5% e Sistema Circulatório com 1,5%. A categoria outros agrupou indicações para câncer, febre, dor de cabeça, apetite, limpa o organismo, criança dormir melhor, torção, dor na coluna, emagrecer, reumatismo entre outras com 19% de um total de 197 indicações conforme a classificação de doença segundo a Organização Mundial de Saúde, CID-10 (OMS, 2000).

4 Considerações finais

A importância do estudo etnobotânico realizado na comunidade Sucuri, que é considerada tradicional e em fase de aculturação, nos permite aproximar da realidade dessas populações resgatando o que elas possuem de melhor, que é o seu conhecimento de vida adquirido por décadas de experiências empíricas com a natureza.

Esse resgate do saber local serve de base para muitos estudos científicos que acabam testando e confirmando o que esses povos já utilizam na prática por muitos anos.

Na comunidade local, as pessoas locais praticam a conversação da biodiversidade mantendo assim a sustentabilidade ambiental referente às comunidades vegetais, como fonte permanente de uso diário para às diferentes etnocategorias botânicas locais.

Referências

- ALMEIDA, Suzanne Estéfanie; PASA, Maria Corette; GUARIM, Vera Lucia Monteiro Santos (*in memoriam*). Uso da biodiversidade em quintais de comunidades tradicionais da Baía de Chacorore, Barão de Melgaço, Mato Grosso, Brasil. *Biodiversidade*, v. 13, n. 1, p. 141-155, 2014.
- AMOROZO, Maria Christina Mello. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L. C. (Org.). *Plantas medicinais: arte e ciência, um guia de estudo interdisciplinar*. São Paulo: EDUSP, 1996. p. 47-68.
- AMOROZO, Maria Christina Mello. Os quintais - funções, importância e futuro. In: GUARIN NETO, Germano; CARNIELLO, Maria Antônia (Org.). *Quintais mato grossenses: espaços de conservação e reprodução de saberes*. Cárceres, MT: Editora Unemat, 2008.
- ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP - APG III. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. *Botanical Journal of the Linnean Society*, 161: 105-121, 2009. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1095-8339.2009.00996.x/epdf>>. Acesso em: 7 jan. 2015.
- CABALLERO, Javier. La etnobotânica. In: BARRER, A. (Ed.). *La etnobotânica: tres puntos de vista y una perspectiva*. Xalapa: Instituto de Investigación sobre Recursos Bióticos, 1979. p. 27-30.
- COSTA, Gilmar da; SILVA, Patrícia Sanches da. Tratamento bioenergético: estudo etnofarmacológico de

plantas medicinais da Pastoral da Saúde Alternativa de Cotriguaçu, MT. *Biodiversidade*, v. 13, n. 1, p. 115-124, 2014. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/biodiversidade/article/view/1544/1214>>. Acesso em: 7 fev. 2015.

DE DAVI, Margô; PASA, Maria Corette. As plantas medicinais e a etnobotânica em Várzea Grande, MT, Brasil. *Interações*, Campo Grande, MS, v. 16, n. 1, p. 97-108, jan./jun. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Censo Demográfico*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=51&dados=6>>. Acesso em: 17 mar. 2015.

JOHNSON, Martha C. *Lore-Capturing Traditional Environmental Knowledge*. Ottawa, CA: Diane Publishing, 1992. 190p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. *CID - 10: Classificação Estatística Internacional de doenças*

e problemas relacionados à saúde. 10. ed. São Paulo: EDUSP, 2000. 354p.

PASA, Maria Corette. *Etnobiologia de uma comunidade ribeirinha no alto da bacia do rio Aricá-Açu, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil*. 2004. 174f. Tese (Doutorado em Ciências) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

_____. *Um olhar etnobotânico sobre as comunidades do Bambá, Cuiabá, MT*. Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2007.

_____. Abordagem etnobotânica na Comunidade de Conceição-Açu, Mato Grosso, Brasil. *Polibotânica, México*, v. 31, p. 169-197, 2011.

SIVIERO, Amauri; DELUNARDO, Thiago Andrés; HAVERROTH, Moacir; OLIVEIRA, Luis Claudio de; ROMAN, André Luis Cote; MENDONÇA, Ângela Maria da Silva. Plantas ornamentais em quintais urbanos de Rio Branco, Brasil. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.*, Belém, v. 9, n. 3, p. 797-813, set./dez. 2014. Disponível em: <http://www.museu-goeldi.br/editora/bh/artigos/chv9n3_2014/plantas%28siviero%29.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. *Who handbook for reporting results for cancer treatment*. Geneva: World Health Organization, 1979.